

ATA Nº2

Aos dois dias do mês de julho de dois mil e vinte e um, pelas nove horas e trinta minutos, reuniu o júri para apreciação das provas para atribuição do Título de Especialista na área de Saúde Ambiental, com o Código CNAEF – 853 – Saúde Pública, requeridas por **José Manuel Ramos Cerdeira**, no âmbito do Acordo de Associação estabelecido entre os Institutos Politécnicos de Coimbra, de Lisboa e do Porto, nos termos do Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de Agosto, e do regulamento do IPC aprovado pelo Despacho n.º 9210/2010, publicado no *Diário da República*, 2.ª série, n.º 104, de 28 de Maio de 2010. -----

O Júri presidido pelo Prof. Adjunto João José de Moraes Joaquim da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra, por delegação do Presidente da Instituto Politécnico de Coimbra, Prof. Coordenador Jorge Manuel dos Santos Conde, ao abrigo da alínea i) do nº1 do Despacho 1154/2018 publicado no Diário da República, 2ª série – Nº 22 de 31 de janeiro de 2018. -----

Integraram o júri, como vogais, o Prof. Adjunto Vitor Manteigas da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, em representação do Instituto Politécnico de Lisboa, pela Prof. Adjunto Matilde Alexandre Rodrigues da Escola Superior de Saúde do Porto, em representação do Instituto Politécnico do Porto, pela Prof. Adjunto Susana Paixão, da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, em representação do Instituto Politécnico de Coimbra, pelos Dr. Diogo Sousa Gomes e Dr. Miguel Maia em representação da Associação Portuguesa de Saúde Ambiental. -----

Considerando a situação relacionada coma COVID-19 as provas decorreram via plataforma Zoom, tendo estado presentes todos os elementos do júri. -----

Em cumprimento do estabelecido na acta nº 1 as provas tiveram a seguinte organização, ---

1. Apreciação e discussão do currículo profissional do candidato; -----
2. Apresentação, apreciação crítica e discussão do trabalho de natureza profissional constante do currículo profissional, intitulado “*A Relevância da Intervenção dos Técnicos de Saúde Ambiental na Sanidade Marítima – Intervenção no Porto de Aveiro nos anos 2016, 2017 e 2018*”.-----

O Presidente do júri deu as boas vindas a todos os membros, tendo agradecido a disponibilidade para integrarem o júri, apresentou os cumprimentos institucionais.-----

Cumprimentou posteriormente o candidato tendo explicado o modelo de apresentação das provas. -----

O candidato prescindiu, previamente, do intervalo de duas horas entre as provas, de acordo com o estabelecido na reunião de 28 de maio de 2021 (acta nº 1) e iniciou a prova às nove horas e trinta minutos com a apresentação do currículo profissional, tendo decorrido de acordo com o estabelecido na acta nº 1. O candidato realizou a apresentação dentro do tempo previsto. O presidente do júri deu de seguida, a palavra ao Dr. Miguel Maia que após apresentar os cumprimentos pessoais e institucionais iniciou a arguição fazendo alguns comentários relativos ao currículo. Questionou o candidato sobre quais os desafios na sua carreira e conquistas que alcançou. O candidato referiu que o maior desafio que ultrapassou, foi a necessidade de formação, para que tivesse algum conforto na sua área profissional, procurando formação que desse complemento ao seu conhecimento. O candidato referiu que as suas conquistas só as conseguiu mantendo-se atualizado, sempre à procura de conhecimento. O Dr. Miguel Maia questionou o candidato sobre o que o levou a escolher o mestrado em gestão das organizações, o que alcançou neste mestrado. O candidato referiu que era uma necessidade em termos de organização, sentiu necessidade de ter a competência de organização, a maior competência alcançada, é ter o serviço organizado, gerindo melhor as situações. O Dr. Miguel Maia questionou se em relação à unidade de saúde pública em que trabalha, consegue fazer um balanço destes anos de trabalho, uma perspetiva ao longo do tempo. O candidato referiu que no início trabalhava menos, a orgânica mudou, a quantidade de serviço era muita, no presente têm que intervir de forma ativa na programação, elaboração de programas, são mais valorizados, é mais exigente. Questionou o candidato de que forma o exercício profissional contribui para a função de docente da Escola. O candidato referiu que utiliza muitos exemplos da sua prática nas aulas práticas e o exercício profissional nas aulas teóricas. -----

O Presidente agradeceu a arguição e deu a palavra à Prof. Matilde Rodrigues que apresentou os cumprimentos institucionais aos elementos do júri e ao candidato e agradeceu o convite para integrar o júri. Valorizou o percurso do candidato e parabenizou-o pela sua experiência. Questionou o candidato se os programas implementados vão ao encontro dos problemas de saúde pública em Aveiro. O candidato referiu que no concelho de Aveiro têm que apostar na área da prevenção ambiental. A Prof Matilde Rodrigues questionou o candidato como é que

articulam a informação com a proteção civil relativamente ao perigo de zonas de indústria. O candidato referiu que é uma zona de risco, mas existe colaboração permanente com a câmara, é uma zona em que existe muita pressão urbanística. Questionou quais as dificuldades que tem encontrado no exercício das suas funções de segurança e saúde no trabalho no ACES. O candidato respondeu que no serviço de saúde pública, a maior dificuldade é a autonomia financeira, tentam implementar medidas com poucos gastos. A Prof. Matilde Rodrigues questionou o candidato se lhe fosse dada possibilidade de implementar medidas de melhoria, o que poderia fazer de novo na área da saúde pública da região. O candidato referiu que apostava na melhoria do circuito de resíduos hospitalares, entre o local de produção, local de armazenagem e o destino final. -----

De seguida o Presidente deu a palavra aos outros elementos do júri tendo usado da palavra a Prof. Susana Paixão que agradeceu a brilhante apresentação, elogiando a ambição do candidato, confirmando que é uma pessoa sempre disponível para trabalhar. -----

O Prof. Vitor Manteigas agradeceu o convite para participar nas provas, cumprimentou todos os elementos do júri, apresentou os cumprimentos institucionais e pessoais, fazendo algumas observações e felicitando o candidato por se ter submetido à apresentação das provas públicas. O Prof. Vitor Manteigas parabenizou o candidato pelo seu percurso, fazendo algumas observações relativas à apresentação do trabalho. Questionou o candidato sobre se tivesse oportunidade alterava alguma coisa do seu percurso profissional. O candidato agradeceu as palavras e referiu que tem alguma magoa por não ter tirado o doutoramento, que na altura que lhe foi proposto não era oportuno. -----

O Dr. Diogo Gomes cumprimentou o presidente do júri, todos os membros e felicitou o candidato. Fez algumas observações, referindo a forte dinâmica demonstrada e entusiasmo contagioso. Questionou o candidato quais considera serem as maiores dificuldades na área da educação para a saúde. O candidato referiu que a formação nesta área é muito necessária, referindo que fazem algumas vistorias para verificar se a formação resultou na prática. Questionou o candidato se não considera que os assistentes operacionais são muitas vezes esquecidos, sendo o profissional que executa as tarefas de higienização. O candidato respondeu que é muito difícil controlar os assistentes operacionais porque estão sempre a rodar, existindo dificuldade em manter as pessoas atualizadas. Questionou se considera que do ponto de vista de conceção do posto de trabalho não são implementados os procedimentos corretos, muitas vezes no próprio local de trabalho. O candidato referiu que no seu posto de trabalho foi

necessário realizar várias alterações, o ideal seria emitir o parecer durante a fase de projeto como profissionais da área de saúde no trabalho. O Dr. Diogo Gomes solicitou ao candidato para descrever o papel do técnico no âmbito da saúde escolar. O candidato referiu que a equipa elabora o programa do ACES, fazem a avaliação, verificam o que se podem implementar e depois dão as diretrizes. Questionou o candidato em que medida a experiência profissional contribui com o projeto social em que participa. O candidato referiu que a direção considerou ser uma mais valia devido à área em que exerce funções, mas nunca teve qualquer intervenção como profissional de saúde ambiental enquanto esteve na direção. Questionou o candidato em todas as formações que realizou, qual a formação que se lembre que tenha feito a diferença nos formandos. O candidato referiu que a formação nas cantinas na área da saúde pública teve muito impacto. -----

O candidato prescindiu do intervalo o que não teve a oposição de nenhum elemento do júri, pelo que iniciou a apresentação do trabalho de natureza profissional intitulado *“A Relevância da Intervenção dos Técnicos de Saúde Ambiental na Sanidade Marítima – Intervenção no Porto de Aveiro nos anos 2016, 2017 e 2018”.*”, tendo o Presidente do júri apresentado os arguentes para esta componente. O candidato utilizou os vinte minutos. -----

De seguida o Presidente do Júri deu a palavra ao arguente principal para esta componente, Prof. Vitor Manteigas, que felicitou o candidato pela apresentação, fez algumas sugestões de melhoria, entre elas, deixou uma referência para trabalhos futuros, incluir um glossário no trabalho, que facilita a encontrar as siglas. Sugeriu uma estrutura para o trabalho diferente, de forma a facilitar a sequência e referiu que o candidato poderia retificar o objetivo do trabalho. Questionou o candidato se considera existir necessidade de profissionais dedicados apenas à atividade de sanidade marítima em Aveiro. O candidato referiu que considera que sim, pelo grande movimento de navios seria necessário um técnico apenas o porto de Aveiro. Questionou relativamente à lista de verificação da DGS e do manual de sanidade marítima que é aplicada a nível nacional se fazem alguma adaptação. O candidato referiu que se realizaram algumas adaptações da lista, especialmente para os navios de pesca de longo curso. O Prof. Vitor Manteigas questionou o candidato se normalmente a subida a bordo dos navios é feita com o barco atracado. O candidato referiu que normalmente é com o barco atracado, mas já aconteceram situações pontuais de subida a bordo com o navio ao largo. -----

De seguida usou da palavra o Dr. Diogo Gomes que felicitou o candidato pela apresentação, fazendo algumas questões que foram sendo respondidas pelo candidato. Questionou porque não fez referência ao transporte de animais no porto de Aveiro. O candidato referiu o regulamento lhe facultar algum conforto, em relação ao transporte de animais vivos não se faz a carga e descarga de animais vivos no porto de Aveiro e por isso não fez referência no trabalho. Questionou o candidato se a sanidade marítima está na primeira linha que estratégia. O candidato referiu que já foi feita a desinfestação de cargas e dos navios, vigilância de vetores, que não foi incluído no trabalho porque está extra sanidade marítima. Questionou o porto de Aveiro não é referido como porta de entrada de vetores, qual a estratégia montada para garantir que não foi no porto de Aveiro. O candidato referiu que os meios de comunicação social nunca reportaram nenhuma situação, nas situações em que surgem pessoas doentes o navio é examinado em todos os locais, nunca identificaram nenhuma situação que tivesse sido importada. Questionou o candidato quando a água não é produzida a bordo como conseguem garantir que a água tem a qualidade devida. O candidato referiu que quando pede análises da água é apenas para garantir que existe limpeza e manutenção dos depósitos, que os navios fazem o abastecimento no porto de Aveiro e o sistema de controlo de cloro permite manter algum controlo. O Dr. Diogo Gomes questionou o candidato relativamente aos registos de controlo de água se já aconteceu verificarem que está tudo bem e na prática a qualidade da água não apresentar condições. O candidato referiu que quando existem dúvidas fazem o controlo da água, na atualidade muitos dos navios fazem os registos automáticos, se existirem dúvidas fazem as análises. Questionou o candidato se no porto de Aveiro do ponto de vista operacional ou informático é possível acompanhar cargas suspeitas, e se existe algum aspeto que possa vir a ser melhorada e que ainda não tenha tido oportunidade. O candidato referiu que seguir o rasto é difícil, porque não existe um registo do circuito, mas sabem onde vão descarregar, considera que poderá ser uma situação a melhorar. O candidato referiu que outra melhoria a implementar seria a livre prática, ou seja, logo que o navio entra no porto envio da documentação. -----

O Presidente deu a à Prof. Susana Paixão que questionou o candidato da existência de alguma forma de controlar as quantidades de resíduos que são produzidas no navio, já que existe maneira de controlar a quantidade de produção. O candidato referiu que todos os resíduos devem estar documentados e o porto de Aveiro recolhe todo o tipo de resíduos, passando uma guia ao comandante do navio, o porto de Aveiro controla os registos feitos no navio e compara

com as guias de encaminhamento, mas não existe forma de comprovar. Questionou se alguma vez teve algum contacto com um técnico de saúde ambiental que exerça funções dentro do navio. O candidato referiu que essa situação poderá acontecer com navios de cruzeiro e no porto de Aveiro não existem experiências com esse tipo de navios. -----

O Dr. Miguel Maia sugeriu incluir no trabalho a vertente da saúde ambiental, relativamente aos procedimentos a ter em caso de existir uma intoxicação alimentar ao fim de semana. O candidato refere que os procedimentos estão descritos, faz-se a recolha e a resposta é imediata feita pelo técnico que está de serviço. Questionou se fazem a emissão de certificado dos navios que circulam em águas internacionais e aos que circulam em águas nacionais também o fazem. O candidato referiu que os navios que circulam entre portos nacionais também são sujeitos à sanidade marítima. -----

O Presidente do júri fez uma intervenção final reforçando a importância das provas de especialista no âmbito do ensino superior politécnico, referiu a importância das questões colocadas numa perspectiva pedagógica e de melhoria e renovou o agradecimento pessoal e institucional a cada um dos elementos do júri. -----

Terminadas as provas o júri reuniu em sessão privada a fim de se pronunciar sobre o mérito demonstrado nas provas por **José Manuel Ramos Cerdeira**. De acordo com a fundamentação individual, exposta por cada um dos elementos do júri, foi deliberado como resultado final a designação de “**APROVADO**” por unanimidade. -----

Em conformidade, o júri considerou que o candidato reúne as condições necessárias à posse do título de especialista na área da Saúde Ambiental. -----

Retomando a sessão pública o presidente do júri informou o candidato da deliberação tomada. Nada mais havendo a tratar a presidente do júri deu por encerrada a reunião da qual foi lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada por todos os membros do júri. ---

O Presidente do Júri

(Prof. Adjunto João José de Morais Joaquim)

Os Vogais

(Prof. Adjunto Vítor Manteigas)

(Prof. Adjunto Matilde Alexandre Rodrigues)



(Prof. Adjunto Susana Paixão)


(Dr. Diogo Sousa Gomes)



**Escola Superior
de Tecnologia
da Saúde**
Politécnico de Coimbra

Miguel Augusto Teixeira Maia

(Dr. Miguel Maia)